

Guarujá confirma primeira morte por febre amarela

Este é o terceiro caso na região. Os outros foram registrados em Itanhaém e Peruíbe

MATHEUS MÜLLER

BRUNO LIMA

DE A TRIBUNA ON-LINE

A Prefeitura de Guarujá confirmou o primeiro caso de morte por febre amarela contraída na Cidade. Esta é terceira vítima da doença na Baixada Santista, os outros dois registros foram em Itanhaém e Peruíbe.

De acordo com a Administração Municipal, o rapaz, um trabalhador portuário de 24 anos, deu entrada no Hospital Santo Amaro (HSA) no dia 28 de março com suspeita de leptospirose e morreu no dia seguinte. A febre amarela só foi confirmada agora pelo Instituto Adolfo Lutz, com base nos exames encaminhados.

A vítima morava no Jardim Boa Esperança, em Vicente de Carvalho, mas frequentava a região do Cantagalo e Pedreira, no final da Enseada, região próxima à mata e onde a Prefeitura acredita que tenha ocorrido o contágio.

MAIS UM CASO

O infectologista Marcos Caseiro informou que, na última terça-feira, um morador de Juquehy (São Sebastião), de 18 anos, também foi vítima da doença. Ele deu entrada de manhã no Pronto Socorro de Bertioga e logo foi transferido para o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em Guarujá, onde morreu.

Caseiro conta que estava de plantão na unidade e foi quem atendeu o caso. Os exames realizados no paciente comprovaram a doença, mas ainda é aguardado um laudo do Instituto Adolfo Lutz.

De acordo com o médico, não há a menor dúvida de que o jovem tenha se infectado em Juquehy, onde residia em uma

área de morro próximo à mata. Apesar de ter morrido em Guarujá e passado pelo PS de Bertioga, o caso será registrado na cidade de origem da vítima.

MORTES AUTÓCTONES

Este é o sexto caso registrado na Baixada Santista este ano. A terceira morte autóctone – quando o paciente é infectado

A DOENÇA

O que é

Febre amarela é uma doença infecciosa aguda, causada por vírus transmitido por mosquitos. Pode levar à morte em uma semana se não for tratada rapidamente

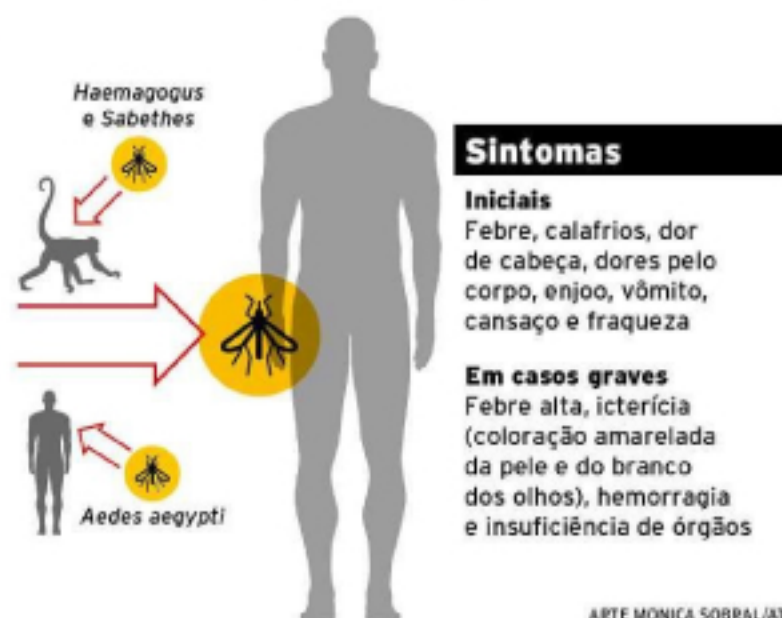
Há dois tipos:

1 Silvestre

Transmitida pelos mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes* e tem os macacos como principais hospedeiros. Os casos em humanos ocorrem quando uma pessoa não vacinada entra em área rural e é picada por mosquito contaminado

2 Urbana

Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* em área urbana. Não é registrada no Brasil desde 1942



Manifestação

O período em que o vírus se manifesta varia de três a seis dias após a picada do mosquito infectado, podendo se estender até 15 dias. A pessoa infectada pode servir como fonte de infecção para os mosquitos de 24h a 48h antes do aparecimento dos sintomas até três a cinco dias após

Sintomas

Iniciais

Febre, calafrios, dor de cabeça, dores pelo corpo, enjoo, vômito, cansaço e fraqueza

Em casos graves

Febre alta, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos), hemorragia e insuficiência de órgãos

ARTE MONICA SOBRAL/AT

PROTEÇÃO

A única forma de se proteger é com a vacina, ainda oferecida nas unidades de saúde. A dose é recomendada para todos os municípios localizados em regiões endêmicas e áreas de transição com risco de contaminação, mas também está disponível nas demais cidades, em centros especiais, para as pessoas que forem viajar para onde o vírus circula. É necessário que a vacina seja aplicada pelo menos 10 dias antes do deslocamento para regiões silvestres, rurais ou de mata. Já para os residentes em área de risco, o Ministério da Saúde recomenda, para crianças, a administração de uma dose aos 9 meses de idade e um reforço aos 4 anos. A partir de 5 anos, é necessário um reforço. Para quem nunca foi vacinado ou não possui comprovante de vacinação, é preciso administrar a primeira dose da vacina e um reforço após 10 anos. Pessoas que já receberam duas doses da vacina ao longo da vida já são consideradas protegidas.

AGILIDADE

O infectologista Marcos Caseiro alerta sobre a importância de haver mais agilidade no comunicado da confirmação da doença. “O nosso índice de imunização estava muito baixo, mas quando surgiu a informação de morte em Itanhaém e Peruíbe, aquela região passou a ter o maior índice de vacinação da Baixada Santista”. Para Caseiro, grande parte da população só resolve procurar pela vacina quando percebe o risco da doença mais próximo. “Não podemos sonegar uma informação dessas. É um alerta para a comunidade que o vírus está circulando aqui”.

DEMORA

ALEXANDER FERRAZ-ARQUIVO



“Não tem sentido a demora. O nosso exame (caso de Bertioga) já saiu e deu positivo. A resposta não demora mais do que dois ou três dias. Acho que há uma certa lerdeza para não causar alarde”

Marcos Caseiro

infectologista, sobre a demora na divulgação dos exames sobre febre amarela

Atendimento (UPA) da Cidade em 18 de março, passou pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em Guarujá, e chegou a fazer transplante de fígado no Hospital das Clínicas, em São Paulo, mas morreu em 29 de março. Ele frequentava áreas de mata e não havia tomado a vacina contra a doença.